

Brasileiro de Geologia

**XXVIII CONGRESSO
BRASILEIRO DE GEOLOGIA**

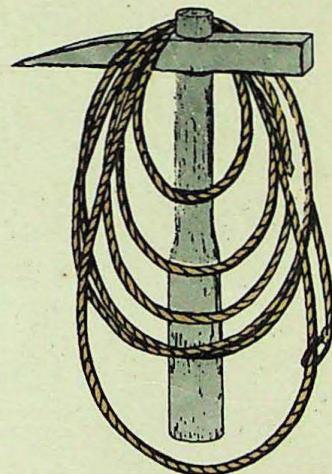
27 de outubro a 2 de novembro de 1974

Porto Alegre

RIO
Grande do Sul

Brasil

**BOLETIM N° 1
RESUMO
DAS COMUNICAÇÕES**



Sociedade Brasileira de Geologia

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CENOZÓICO DE ANGOLA, ÁFRICA

VICENTE JOSÉ FÚLFARO (IG/USP)
JOAQUIM RAUL TORQUATO (IICA)

O SW de Angola, África, é constituído principalmente, pela ocorrência de rochas pertencentes ao embasamento cristalino, sobre as quais repousam em discordância angular os sedimentos da bacia sedimentar de Moçâmedes. Ocorrendo indistintamente sobre as rochas do embasamento ou sobre os sedimentos da bacia de Moçâmedes, encontra-se o pavimento detritíco, reg e as areias erg, do deserto de Moçâmedes, um prolongamento para o norte do deserto de Namib de ampla ocorrência no Sudoeste Africano. A ocorrência deste trecho setentrional do deserto separado pelo rio Cunene do deserto de Namib é explicada como uma redistribuição das areias do mesmo deserto, que ao caírem nas águas do rio Cunene, são transportadas até o mar e daí levadas pela corrente de Benguela, que as deposita na costa, onde são trabalhadas novamente pelo vento.

A área compreendida entre a cidade de Moçâmedes e a foz do rio Cunene é bastante explicativa quanto à evolução geológica do Cenozóico de Angola. Os depósitos de base, com espessura

da ordem de 17 m, na região de Espinheira são caracterizadas por conglomerados fortemente cimentados por caliche em que estão presentes seixos de grande diâmetro. O conglomerado apresenta má seleção com seixos arredondadas misturados a seixos angulares. Quanto a sua origem a litologia dos seixos é bem explicativa, com fragmentos indicando uma proveniência de mais de 100 quilômetros a partir da serra da Chela e outros indicando contribuição da rocha local. Essas camadas de conglomerados não exibem estruturas sedimentares, estando os seixos dispostos caoticamente, sem qualquer orientação preferencial.

Nas proximidades da localidade de Espinheira no vale das Gazelas, em pleno *reg* desértico, é possível observar depósitos típicos de fanglomerados, atualmente recobertos por sedimentos que assorearam as antigas *playas* se deu em virtude do avanço de dunas, hoje estabilizadas, que caracterizam um avanço das condições de um antigo *erg* sobre as montanhas e fanglomerados.

Ao longo do amplo vale do rio Cunene afloram arenitos pertencentes à Formação Cunene, com amplas características de um depósito flu-

vial, com as suas fácies de canal e transbordamento bem expostas. Estes depósitos aparentemente cortam os conglomerados anteriormente descritos, pois na margem direita de Cuneno é possível observar os arenitos desta formação assentando-se diretamente sobre as rochas do embasamento cristalino.

Todos esses depósitos acham-se profundamente escavados por um ciclo fluvial muito intenso, que proporcionou o aparecimento de amplos e profundos vales hoje secos e aproveitados pelos escassos períodos de chuvas que ocorrem na região. A partir da análise dos sedimentos descritos, da área, uma sequência de fortes oscilações climáticas associadas a prováveis mudanças de nível de base pode ser estabelecida. A fase de erosão fluvial, anterior ao estabelecimento do atual deserto de Moçâmedes, é bem representada também no litoral de Angola, onde os sedimentos das bacias de Moçâmedes, Benguela e Cuanza encontram-se profundamente dissecados por esta fase de erosão.

No interior da província, um ciclo correlacionável é mostrado na área entre Malanje e o distrito da Lunda, no NE de Angola, onde uma seqüência de sedimentos descritos como Kalahari retrabalhadas, também de idade cenozóica, assoreou o antigo relevo escavado predominantemente em ro-

chas de Karroo angolano. Este antigo relevo está atualmente sendo posto a descoberto por uma nova fase de erosão que está erodindo o Kalahari retrabalhado. Este retrabalhamento das areias da Formação Kalahari, ao menos na região a leste da baixa de Cassanje, parece ter se efetivado a partir do planalto da Lunda.

Essas oscilações tanto climáticas como do nível de base regional parecem ter continuidade até o Quaternário, tendo em vista a ocorrência de depósitos marinhos desta idade a alturas de mais de 20 m, como na baía Azul, ao sul da cidade de Benguela.

CARACTERÍSTICAS DE ALGUMAS COMUNIDADES DE MAMÍFEROS DO QUATERNÁRIO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

MIGUEL BOMBIN (PUCRGS)
CARLOS DE PAULA COUTO (PGG/UFRGS)

Os autores discutem individual e comparativamente as características compositionais de três comunidades de mamíferos fósseis, cuja idade é aproximadamente equivalente a Pleistoceno Superior - Holoceno; coletadas em Uruguaiana, Santa